



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

JARINA SANTOS RODRIGUES DOS ANJOS, Cap Med

Obesidade e sobrepeso: uma realidade a ser enfrentada pelos militares

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

JARINA SANTOS RODRIGUES DOS ANJOS, Cap Med

Obesidade e sobrepeso: uma realidade a ser enfrentada pelos militares

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientador: Robertha Lima da Silva Matias, Maj Av

Rio de Janeiro

2024

JARINA SANTOS RODRIGUES DOS ANJOS, Cap Med

Obesidade e sobrepeso: uma realidade a ser enfrentada pelos militares

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Bruno Bittencourt Carvalho de Oliveira, Maj Int - EAOAR

Robertha Lima da Silva Matias, Maj Av - EAOAR

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

A Força Aérea Brasileira (FAB) possui milhares de militares na ativa, em diferentes áreas de atuação e faixas etárias. De forma periódica, conforme a Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 160-9, este efetivo é submetido à Inspeção de Saúde para avaliação psicofísica, com vistas à atividade laboral. Atualmente, o número de diagnósticos de obesidade e sobrepeso detectados nestas inspeções vem aumentando. A obesidade é um problema de saúde pública e requer tratamento multiprofissional. Com o objetivo de enfrentar essa realidade, este ensaio defende a implantação de um Programa de Acompanhamento de Emagrecimento Assistido (PAEA) na Base Aérea de Campo Grande (BACG) visando um aprimoramento no serviço oferecido aos usuários do Sistema de Saúde da Aeronáutica. Argumenta-se que a obesidade afeta a eficiência operacional dos militares, que necessitam de adequadas condições físicas e mentais para o desempenho de suas missões, com impacto financeiro relativo aos custos de tratamento e de formação e treinamento de novos militares, nos casos de afastamentos temporários ou definitivos. Além disso, essa doença afeta a imagem do militar perante a sociedade, uma vez que o militarismo está associado à disciplina, força, resiliência e coragem. O enfrentamento da obesidade e sobrepeso, através da implantação do Programa de Emagrecimento Assistido proposto na BACG pode ser aplicado nas demais Organizações Militares operacionais, visando garantir a manutenção da eficiência operacional, melhores condições físicas e mentais da tropa para executar a missão de defesa da pátria e a preservação da imagem institucional da FAB.

Palavras-chave: obesidade; prontidão militar; programa de emagrecimento; sobrepeso.

1 INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB) possui, hoje, aproximadamente 70 mil militares na ativa, nas mais variadas áreas de atuação, em diferentes faixas etárias. Esse efetivo é submetido periodicamente a uma Inspeção de Saúde (INSPSAU), conforme previsto na Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 160-9. Essa inspeção é uma perícia médico-legal que visa verificar as condições psicofísicas do militar (Brasil, 2024). Após a realização da Inspeção, o militar que apresenta alguma condição clínica desfavorável, como obesidade, sobrepeso e outras alterações metabólicas associadas, recebe a orientação de buscar acompanhamento no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) de sua própria Organização Militar (OM), e deve ser submetido a nova INSPSAU dentro de um prazo determinado.

Ao longo dos anos, tem sido observado o aumento de casos de obesidade e sobrepeso, fato que, somado ao envelhecimento natural do efetivo, vem se associando ao surgimento de comorbidades importantes, como diabetes, hipertensão arterial e câncer. Essas doenças possuem considerável gravidade e, sabidamente, elevam os custos despendidos pelo Fundo de Saúde.

Diante dos problemas expostos, este ensaio defende a implantação de um Programa de Acompanhamento de Emagrecimento Assistido (PAEA) na Base Aérea de Campo Grande (BACG) visando um aprimoramento no serviço oferecido aos usuários do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), pois espera-se que o efetivo de homens e mulheres militares esteja em adequada forma e condicionamento para garantir a prontidão física e mental permanente dos militares para o cumprimento de missões operacionais. Além disso, existe uma expectativa da sociedade em relação à compleição física do militar, uma vez que a imagem do profissional de segurança e defesa está ligada à sua disciplina e ao seu estado físico.

Além de permitir tratamento e acompanhamento eficientes desses militares, o programa proposto auxilia no cumprimento das missões operacionais da BACG e contribui para a manutenção da imagem dos militares, corroborando a capacidade de exercer sua função dentro da missão de defesa da pátria e manutenção da soberania do espaço aéreo nacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), obesidade é o excesso de gordura corporal que pode causar prejuízos à saúde. É uma doença crônica que afeta, em diferentes proporções, pessoas de todas as idades e grupos sociais. Cerca de 650 milhões de pessoas em

todo o mundo são afetadas pela obesidade, que se estabelece como uma das doenças crônicas mais comuns na atualidade (Ministério da Saúde, 2023). A obesidade gera elevados gastos com exames, consultas e internações, além de afetar diretamente a produtividade dos militares devido ao aumento do absenteísmo proveniente de suas comorbidades (Poston *et al.*, 2011).

A obesidade requer tratamento multiprofissional, e exige a conscientização sobre a doença, mudança de hábitos e rotinas. Para tanto, é necessário um acompanhamento mais próximo, individualizado, sistemático e com periodicidade semanal, favorecendo a plena recuperação da condição física do militar.

O PAEA consiste em um trabalho conjunto e interligado entre profissionais da nutrição, psicologia, endocrinologia, clínica médica, psiquiatria e educação física oferecido pelo CAIS em conjunto com a BACG. Esse trabalho conjunto deve vir acompanhado da promoção de hábitos saudáveis, especialmente em ambientes que exigem alta performance física. O controle dessa doença, além de trazer economicidade ao sistema de saúde, permite que os militares estejam prontos para suas atividades operacionais e mantenham uma imagem positiva perante a sociedade, conforme defendido a seguir.

2.1 MANUTENÇÃO DO MILITAR EM ATIVIDADES OPERACIONAIS

O efetivo da BACG conta com profissionais de diferentes áreas, dos quadros de carreira e temporários, com idades que variam entre 18 e 65 anos de idade em geral. A formação desses profissionais exige anos de estudo e preparo, com importante investimento financeiro da União. Contudo, alguns desses profissionais possuem uma formação altamente especializada, como tripulantes de voo, militares que atuam nas áreas de busca e salvamento e operadores especiais. O tempo médio para a formação desses profissionais é superior a 10 anos de carreira, devido a características específicas de suas áreas de atuação.

O impacto gerado pela indisponibilidade operacional de um desses militares é muito prejudicial para a Força Aérea, tendo em vista que a substituição desse militar não pode ser feita de forma imediata. Portanto, a manutenção da operacionalidade desses profissionais deve ser uma prioridade do sistema de saúde, uma vez que o sobrepeso ou a obesidade são problemas preveníveis do ponto de vista clínico.

Essa especificidade pode ser observada, por exemplo, no 3º Esquadrão do 3º Grupo de Aviação (3º/3º GAv), Unidade Aérea sediada na BACG responsável pela Defesa Aérea da região. A unidade utiliza aeronaves A-29 Super Tucano, dotadas de assento ejetável. Esse assento possui limitações antropométricas que incluem o peso máximo do piloto, portanto, a

obesidade pode impedir que um piloto de caça exerça sua atividade-fim, que está associada à garantia da soberania do espaço aéreo.

Dessa forma, o comprometimento das atividades operacionais pode ser observado em diversas situações, desde a capacidade de realizar manobras táticas, até o cumprimento de exigências físicas em situações de estresse. Segundo um estudo apresentado por Voss, Pavela e Stanford (2019), o impacto da obesidade na capacidade funcional de defesa de uma nação pode ser alarmante. Dias de trabalho perdidos, prontidão/resiliência degradada, necessidade excessiva de evacuação aeromédica e inelegibilidade de recrutas em larga escala, representam as ameaças mais insidiosas. Militares obesos podem enfrentar dificuldades em realizar atividades físicas intensas, o que pode levar a um aumento no tempo de resposta e a um desempenho geral insatisfatório durante as operações. Isso não apenas coloca em risco o próprio militar, mas também a segurança dos integrantes da equipe e, principalmente, o cumprimento da missão.

A pesquisa realizada por Canabarro e Rombaldi (2010) mostra que soldados, em virtude do sobrepeso, têm maior dificuldade de cumprir as missões, o que acarreta afastamentos e necessidade de substituições temporárias. Isso gera um impacto financeiro significativo, visto que o treinamento de novos integrantes requer tempo e recursos que poderiam ser utilizados em outras áreas.

O Índice de Massa Corpórea (IMC) é o indicador utilizado pela FAB para a avaliação da condição nutricional do paciente. É imprescindível manter um acompanhamento do IMC do efetivo, sobretudo dos militares com qualificações técnicas específicas, pois a entrada na faixa do sobrepeso merece atenção individualizada. A partir desse momento, o PEAE deve entrar em ação como forma de tratamento, a fim de permitir que o militar retorne à faixa normal do IMC e prevenir o agravamento para uma condição de obesidade.

A manutenção de uma boa forma física é fundamental para a execução de missões que exigem resistência, agilidade e força. Quando hábitos saudáveis fazem parte da cultura organizacional de uma instituição, a eficiência operacional pode ser garantida, resultando em redução de custos para treinamento e reabilitação, prevenção de lesões e doenças crônicas e aumentando a prontidão das tropas para a realização de missões de diferentes naturezas.

A obesidade no meio militar não é apenas uma questão de saúde individual. Ela se torna um desafio que impacta diretamente as atividades operacionais e os investimentos necessários para garantir a eficiência da Força. A promoção de um ambiente saudável e a redução e prevenção da obesidade resultam em economias a longo prazo, relativas aos custos de saúde e treinamento. A implementação do programa de emagrecimento e promoção da saúde deve ser

vista como uma prioridade estratégica por manter a prontidão e o desempenho da FAB. A saúde e a capacidade física dos militares são fundamentais para a segurança e a realização das operações em todos os âmbitos.

2.2 A IMAGEM DO MILITAR PERANTE A SOCIEDADE

A obesidade representa uma questão de saúde pública e suas implicações são especialmente relevantes no contexto militar, onde a disciplina e a manutenção da forma física são fundamentais. A imagem do militar das Forças Armadas é frequentemente associada a valores como força, resistência e saúde, características que podem ser comprometidas por altos índices de obesidade. A sociedade espera que o militar seja um exemplo de preparo físico e mental, tanto para seus colegas quanto para a comunidade. No entanto, esse aspecto vai além de uma questão de saúde individual, pois quando o militar não corresponde a essa expectativa, as implicações ultrapassam sua esfera pessoal.

A disciplina militar pode ser analisada de diversas perspectivas, e uma delas é a forma física. O comprometimento do militar com a sua higidez física tem uma relação direta com a sua disciplina. Os integrantes das Forças Armadas são representantes de valores como autocontrole e eficiência, o que faz com que a presença de militares obesos possa ser interpretada como uma falha em manter esses padrões. A Força Aérea Brasileira, no desempenho de seu papel de promotora de formação social, e consciente do número representativo de pessoas que entram anualmente para suas fileiras, deve se esforçar para preparar adequadamente os militares, capacitando-os a contribuir para o desenvolvimento do país e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável (Rocha *et al.*, 2008).

A BACG possui presença e impacto na sociedade local e, frequentemente, as ações promovidas pelas Unidades sediadas possuem ampla visibilidade. Esse fato corrobora com a preocupação que o militar deve ter com sua condição física, pois atividades institucionais como os Portões Abertos atraem os holofotes da população. Sob essa ótica, o PAEA funciona como um suporte para a Comunicação Social, pois coopera para a manutenção de uma imagem positiva do militar perante a sociedade.

A implementação de programas de emagrecimento pode, portanto, ser vista como uma estratégia, não apenas para a saúde individual, mas também para o fortalecimento da imagem do militar. Com mudanças de procedimentos e iniciativas voltadas para a saúde do efetivo, o

efeito positivo é gerado não somente no militar, como também na percepção pública com a valorização dos militares pelos cidadãos.

A percepção de que as Forças atuam em conformidade com as normas e com respeito aos direitos individuais dos militares, facilita essa colaboração entre a sociedade e as Forças Armadas (Reis Júnior, 2009). Isso permite concluir que a obesidade no meio militar é uma questão que transcende a saúde individual, afetando a imagem do militar. A adoção do Programa de emagrecimento é crucial, não apenas para melhorar a saúde dos militares, mas também para manter a confiança e a admiração do público. O investimento em saúde e bem-estar é, portanto, uma necessidade, imperativo para garantir que as Forças Armadas continuem a ser vistas como um pilar de força e disciplina na sociedade.

3 CONCLUSÃO

A obesidade é um problema de saúde crônico que afeta pessoas de todas as idades. Trata-se de uma grave questão de saúde pública que exige atenção das autoridades e da população, diante da possibilidade de tratamento e prevenção com consequente melhora desse cenário nos próximos anos a partir de ações adequadas. Na Base Aérea de Campo Grande, através das Inspeções de Saúde, vê-se o aumento dos casos de obesidade e sobrepeso no efetivo, com urgente necessidade de intervenção nesta realidade, devido à natureza da atividade militar exercida nessa OM.

Considerando a necessidade de tratamento da obesidade e sobrepeso entre os militares, este ensaio defendeu a implantação de um Programa de Acompanhamento de Emagrecimento Assistido (PAEA) na Base Aérea de Campo Grande (BACG) visando um aprimoramento no serviço oferecido aos usuários do SISAU.

Argumentou-se que a obesidade afeta a eficiência operacional dos militares da Base, que necessitam de adequadas condições físicas e mentais para o desempenho das mais variadas missões, sobretudo aquelas que demandam altos níveis de treinamento e preparação. O acompanhamento e a manutenção de um bom IMC do efetivo durante as INSPSAU fazem com que doenças crônicas possam ser prevenidas, evitando afastamentos do trabalho e aumentando o comprometimento operacional, além de ajudar a evitar o surgimento de outras comorbidades. A obesidade interfere na saúde individual, na segurança dos militares envolvidos nas operações, e no próprio resultado dessas missões.

Além disso, argumentou-se que essa doença afeta a imagem dos militares, uma vez que a figura desse profissional está fortemente associada a valores como disciplina, força, resiliência

e coragem. Entender que existe a percepção pública da elevada prevalência de obesidade no meio militar, e que essa percepção leva a questionamentos quanto ao adequado preparo do efetivo para o cumprimento da missão de defesa nacional, faz com que o enfrentamento da obesidade e do sobrepeso seja uma das prioridades na atenção à saúde oferecida pelo SISAU. Existe, então, a necessidade de alinhamento e coerência entre a imagem do militar qualificado vista pela sociedade e os valores defendidos na instituição.

Para o cidadão, o militar representa não só a autoridade e o compromisso com a defesa do país, mas também um símbolo de força, saúde e preparo. O militar, por sua vez, deve compreender que sua imagem transcende o âmbito individual, pois ele se torna uma representação da própria Instituição. A Força Aérea Brasileira, ao zelar por uma força militar com excelente condição física, atende a essa expectativa, demonstrando seu comprometimento com padrões elevados de qualidade e eficácia nas missões que executa e com o preparo de seu efetivo. O alinhamento entre a imagem institucional da FAB e a saúde física do seu efetivo contribui para a manutenção da confiança pública e o fortalecimento da imagem da Instituição como um todo.

Considerando a necessidade de enfrentamento da obesidade e sobrepeso não apenas na Base Aérea de Campo Grande, mas em todas as Organizações Militares, sugere-se que todas as demais OM da FAB com estas características, assim como as Organizações de Saúde da Aeronáutica, também utilizem o Programa de Emagrecimento Assistido proposto, favorecendo a manutenção de um efetivo operacional, preservando a imagem institucional de comprometimento social da Força e mantendo sua plena capacidade de exercer a missão de defender o espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da Pátria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria COMGEP nº783/3SC1, de 23 de maio de 2024. Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre as Inspeções de Saúde no Comando da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 101, p. 09-61, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Resultado/ListarLegislacao?guid=1731191903957>. Acesso em: 2 out. 2024.

CANABARRO, L.K.; ROMBALDI, A.J. Risco de sobrepeso e obesidade em soldados do Corpo de Bombeiros. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-13, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/download/10169/8392/50528>. Acesso em: 2 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Quais são as principais recomendações para o tratamento da obesidade no SUS?** A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT) de origem multifatorial e complexa. Publicado em 05 jan. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2023/quais-sao-as-principais-recomendacoes-para-o-tratamento-da-obesidade-no-sus>. Acesso em: 5 out. 2024.

POSTON, W. S. *et al.* Obesity and injury-related absenteeism in a population-based firefighter cohort. **Obesity**, Silver Spring, v. 19, n. 10, p. 2076–2081, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/oby.2011.147>. Acesso em: 5 out. 2024.

REIS JÚNIOR, J. **Avaliação da composição corporal em policiais militares do 22º Batalhão da Polícia Militar do estado de Goiás**. 2009 Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4624>. Acesso em: 5 out. 2024.

ROCHA, C. *et al.* Relação entre nível de atividade física e desempenho no teste de avaliação física de militares. **Revista Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 77, n. 142, p. 19-27, 2008. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/491>. Acesso em: 2 out. 2024.

VOSS, J.D.; PAVELA, G.; STANFORD, F.C. Obesity as a threat to national security: the need for precision engagement. **International Journal of Obesity**, London, v. 43, p. 437–439, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41366-018-0060-y>. Acesso em: 2 out. 2024.